

John Simon Guggenheim Memorial Foundation

90 PARK AVENUE · NEW YORK, N.Y. 10016



105

**VIA AIR MAIL**

Dr. Mario Schenberg  
Rua. São Vicente de Paula, 501  
Ap. 105  
São Paulo, S.P., BRAZIL



VIA AIR MAIL

# John Simon Guggenheim Memorial Foundation

90 PARK AVENUE · NEW YORK, N.Y. 10016

---

I beg to acknowledge, with the thanks of the Foundation,  
the receipt of your confidential statement concerning

Andréa Tonacci  
José R. Aguilar

Many thanks.



STEPHEN L. SCHLESINGER, *Secretary*

# JOHN SIMON GUGGENHEIM MEMORIAL FOUNDATION

90 PARK AVENUE, NEW YORK, N.Y. 10016

TELEPHONE: MURRAY HILL 7-4470

CABLE ADDRESS: GUGMEMORA

SEP 26 1975

To the Fellows:

Each year at this time we ask some of you who have held our Fellowships to suggest persons who in turn might be interested in applying for Guggenheim awards.

In view of the state of postal service everywhere I urge you to send me the names and addresses of likely prospects before December 1, 1975.

I am happy to enclose herewith the list of individuals who won awards this year.

With all good wishes.

*Greetings*

*J. Mathias*  
James F. Mathias  
Vice President

Dr. Mario Schenberg

PLEASE RETURN  
TO  
JOHN SIMON GUGGENHEIM  
MEMORIAL FOUNDATION

ANDRÉA TONACCI

1

DECLARAÇÃO DE PLANO DE TRABALHO E DO PERÍODO DE REQUISIÇÃO DA BOLSA DE ESTUDOS

Este texto não é uma exposição acadêmica mas a apresentação de uma idéia onde o projeto proposto constitui a fase de pesquisa a ser efetuada com meios visuais (câmera/video-tape recorder/monitor) dispensando portanto uma exposição exageradamente ordenada por meio da palavra escrita.

A bolsa me possibilitaria pesquisar durante um ano inicialmente nos E.U.A. e América Latina, tendo como mídia o sistema de VTR.

Desde a minha primeira viagem a Lima, ficou-me gravada uma visão obtida no Museu de Arqueologia daquela cidade, onde a base de organização deste museu mesmo sendo européia, não conseguiu fazer desaparecer do conjunto exposto a nitidez da visão da existência como de um fenômeno de total originalidade de interpretação, em relação à minha formação anterior. Falando sucintamente dos planos para este projeto que venho propor, penso em uma viagem por terra, onde a experiência existencial e o envolvimento humano e linguístico serão as formas básicas de contato (haverá necessidade de fazer um curso de Quechua in Loco).

Em 1974 percorri por terra o trajeto Lima, Andes, Bolívia, Pantanal, Brasil.

Nesta época não dispunha do sistema VTR com que pudesse trabalhar e através dele demonstrar a viabilidade do projeto proposto e do uso que se pretende dar ao mídia. Não se trata de mera documentação embora basicamente a função do aparelho seja registrar. A oportunidade de demonstrá-lo apareceu em seguida ainda em 1974 resultando numa longa metragem cujo título é "Jouez Encore, Payez Encore". Nele, realizado em video-tape e 16 mm., a montagem exaspera e clarifica os sentidos contidos nas diversas partes registradas como elementos de análise do comportamento humano, dos métodos interpessoais de relacionamento entre os presentes e onde os diferentes egos ficam expostos. O trabalho de edição tornou a obra tão aberta que à interpretação foram permitidas as projeções mais diversas; onde o "ser" passa a depender do sentimento projetado.

Esta presença cotidiana e íntima com a produção possibilitou armar visualmente a estrutura de representação dos sentimentos e das emoções como instrumentos de interesses na produção dos "modismos" culturais do teatro internacional. Ficou exposta assim a estrutura cultural e a formação dos "personagens".

Uma pesquisa histórica é um paralelo constantemente presente. A experiência empírica é necessária e coexiste com os primeiros dados em que a nova visão espontânea deverá manifestar-se, demonstrando-se à medida que os contatos locais se tornarem existenciais e quando a visão (do portador da câmera) deixar de ser exclusivamente a do homem branco da América. Pretende-se conseguir mostrar a partir do fato de que somente o homem americano pode discorrer sobre a sua história e cultura, um método de pesquisa (sobre a imagem) para que se retorne a história da América em sua visão continental e cultural, que sempre existiu, isto a partir do ponto em que o Ocidente "criou" a América e deu-lhe uma história.

Existe uma leitura da história cujo fulcro é a América, assim a Europa estará para a América em sua história como na história Ocidental a América está para a Europa (a partir de um certo ponto de sua história). A finalidade é possibilitar o desenvolvimento de uma história em que a América esteja presente em sua totalidade temporal como elemento do todo histórico terrestre.

A montagem da imagem registrada continuamente do real, expõe particularidades não percebidas numa visão global cotidiana e que somente o tempo e a livre associação (montagem) permitem perceber. O produto final não será a visão

da existência de um povo ou de alguns fatos, mas a "ficção" que o real permitiu, abrindo ao mesmo tempo a porta da percepção para que aquele que interpretando o trabalho executado sinta como que a falta de um ponto de apoio em sua própria cultura provocando-lhe mesmo que por instantes uma sensação de atordoamento diante de um novo real demonstrado, sabendo-o existencial e vivido.

Num momento de dúvida do conhecimento, o interesse histórico supera o da ciência. (Que seria para o pensamento de hoje, a vida subitamente demonstrada em outro planeta?. A viagem de circunavegação não foi realizado por exemplo, sem o conhecimento correto e necessário da circunferência da terra?).

A câmera do sistema VTR acompanhada de um monitor que possibilite a imediatez e a coexistência multiplicada da imagem, se nas mãos de um americano, índio, descendente de inca ou asteca, poderá nos dar não somente a leitura do seu real, mas do nosso também. Até hoje como em 1.500 índios são submetidos à encontros forçados com uma civilização invasora.

Pretendo pesquisar também na Universidade <sup>Autônoma</sup> ~~de~~ México, em função do curso que os professores O'Gordman/Prof. Zea/e Prof. Serna deram na Universidade de São Paulo e em que me orientei na elaboração deste texto.

Acredito que através da imagem gravada e ao vivo, isto é, (câmera, VTR, monitor) dá-se ainda ao homem americano a possibilidade de expressar-se intuitivamente em sua forma particular e original de maneira que nós possamos/interpretar-lhe a visão.

O sistema VTR nos permite uma análise livre da história realizando nossos documentos contemporâneos para a memória desta época. O cinema, o VT, a imagem do real são os campos arqueológicos atuais dos historiadores contemporâneos, O tempo entre os fatos e suas causas/consequências é tão rápido neste período de progresso tecnológico que o campo da análise da história, para fundamentar o presente com dados concretos deve passar a focalizar períodos cada vez mais recentes de nosso passado.

Com o sistema do video VTR coloca-se no presente a primeira parte desta análise, que neste caso poderá expor o ângulo de visão do homem americano, e da história com um todo.

A câmera passa a ser um instrumento a serviços dos imediatos interesses das pessoas focalizando-se. O uso do aparelho é posterior ao encontro com o homem. Estará em várias mãos quando funcionar. Isto pode formular os caracteres de interferência da cultura europeia e atualmente norte-americana no processo de história da América do Sul. Seria o pensador sul-americano que reinvidica ao nível legítimo, nossos problemas numa filosofia americana com âmbito universal (Serna).

Seria acabar com o mito de que a América estava a espera de uma caravela para "ter" história. A América existe, desde sempre sendo a chegada dos europeus um fato na sua história. A visão dos americanos sobre si mesmos e sobre os europeus. Seria um trabalho particular dos homens americanos.

Somente o homem americano pode "descobrir" a história americana.

A América com o destino de romper a arcaica estrutura do pensamento europeu/a missão moral (como ente autônomo) de aprimorar o pensamento europeu (estagnado)/a necessidade vital da pesquisa histórica. A exigência essencial de descobrir nossa verdadeira localização histórica/reformular o processo histórico sem o abrigo de concepções a priori/. Excluir a especulação metafísica/ A ter-se ao um mínimo factico. (O'Gordman).

Outro campo de pesquisa seriam as imagens oficiais principalmente através dos vídeo-tapes, das diferentes estações de TV da América Latina, Jornais Cinematográficos locais, arquivos filmados, noticiários e eventualmente trabalhos já feitos sobre épocas recentes. Elementos estes de fácil leitura. Será preciso verificar quando aparece a América na consciência histórica. Verificar os erros advindos da hegemonia dos países que fizeram a América. Verificar a qualidade "moral" dos livros de história servindo para mostrar o "empório" para monarquia européia ou o "quintal" dos impérios atuais, e fazer um estudo sobre o período de formação anterior à "descoberta".

A América do Sul continua a sofrer o mesmo processo desde aquela época e para a realização imediata de uma pesquisa localizo as atividades de campo do Brasil, e num país andino (Bolívia, Peru, de onde saíam estradas em direção ao Atlântico e México).

A idéia final do trabalho, na prática, resume-se em conseguir introduzir o mídia num contexto onde seja possível à memória atávica da própria civilização do homem americano de expressar-se através dele e projetar-se numa forma que nos possibilita também à interpretação.

É a possibilidade de reinterpretar ou ter meios de interpretar a história universal a partir da América e não da Europa, através da expressão audiovisual, dos homens (americanos) que calada e inconscientemente ainda preservam em suas memórias; a raça, a cultura e o assombro de sentirem sua existência como significado de outra visão que não a própria, e que lhes é imposta como sentimento e realidade.

Repito, formular os caracteres de interferência da cultura européia no processo da história da América. Ajudar com a pesquisa a elucidar a falta de acesso à própria história destes povos. Ao realismo mágico. À misteriosa revelação, latino-americana como um desajuste cultural estando fora dos paradigmas da história tradicional.

Perceber-se a descoberta desta nova visão da história como um fato da vontade, independendo das polêmicas. A América já possuía estruturas de interpretação próprias anteriores à "descoberta". Procurar conhecer aquilo que o conhecimento atual encobre e desmascarar a invenção geográfico/histórica, e a época em que se procurou definir os "seres" da América. O cronista prestava um testemunho de assombro para ter méritos diante da corte européia. A América salvaria o pensamento europeu.

Este outro mundo que surgia (América) punha em cheque uma cultura já estruturada. O mundo estava de acordo com o pensamento medieval. (A trilogia, Ásia, África, Europa, a Ecumene). Os navegantes procurando referências míticas e reais da Ásia, nas costas da América já constituíam os erros básicos na premissa dos cronistas da época. (Também a serem pesquisados).

Comparando as crônicas americanas percebemos a comédia dos equívocos e a hipérbole como um recurso histórico; a destruição da memória americana efetuada conscientemente e a bagagem cultural do intérprete europeu, já pre-concebida.

Vemos como uma circunstância política (pragmatismo espanhol, a síntese do universo cultural europeu) condiciona o processo da crônica americana em base a um interesse específico, e com isto trazendo uma linguagem hiperbólica (a mentira permanente) e de como esta nova linguagem marca a orientação da história gráfica americana. Fala-se da missão européia e forçou-se o esquecimento da missão do homem americano e de sua civilização. A descoberta por razões políticas e históricas, sem razões científicas. A importância fundamental da visão

dos vencidos e os testemunhos da cultura indígena que ainda são possíveis de se obter diretamente com as pessoas através do mídia pronosto. A possibilidade de manifestação da amordaçada memória que lhes forma tradições ainda hoje secretamente respeitadas (por exemplo: nos Andes, nos grupos sociais que vivem acima de 3.500 metros)-

Acabar com esta invenção da América; esquecer o roteiro que a história ocidental nos deu como base para a imaginação, e tentar amenizar a anedota contemporânea.

Até hoje, representa-se como é mais cômodo para o ator e menos molesto para o espectador.

O americano ressentido expressa a necessidade de rever e saber sua história, sem o enfoque europeu. Nisto o sistema de VTR monitor torna-se a peça fundamental para a pesquisa.

A bolsa de estudos solicitada seria para a fase de pesquisa e amostragem fixada num lugar específico, desenvolvendo-se um plano de trabalho e montagem posterior, para demonstração da viabilidade desta nova interpretação.

Daí a possibilidade de aparecimento de um ser distinto. O que realmente me interessa é a tentativa através da imagem de estruturar uma informação com a maior independência possível na sua elaboração de onde seja possível perceber-se a visão dos vencidos. Seria em outras palavras um trabalho sobre a visão dos vencidos. A exigência de provas, e não o deslumbramento da comparação fácil do encontro de duas culturas. As provas do ânimo predatório, da avareza e da avidez.

As provas que demonstram um novo continente, e necessárias à preenche-lo de conteúdo (sentido). Trata-se de colocar uma alternativa para a estrutura de pensamento de uma época mudando a premissa apriorística (estrutura cultural) para fazer aparecer um novo sentido universal.

Atualmente ainda se faz do descobrimento algo igual a uma invenção e permite-se a isto de atualizar nossa cultura.

A missão histórica da América Latina seria viável quando suas possibilidades se tornassem realidades. A luta entre as possibilidades e realidades.

Seria um trabalho para auxiliar, através de um mídia como o VTR, a formação de um suporte autoctone para a cultura americana.